

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS EM RELAÇÃO ÀS DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*Franklin Learcton Bezerra de Oliveira**

José Jailson de Almeida Júnior

Maria Leonor Paiva da Silva

RESUMO

A extensão complementa a formação dos universitários propiciando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas atividades de ensino. Este projeto de extensão buscou compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte durante a participação nos projetos de extensão universitária da instituição por intermédio de um estudo de natureza descritivo-exploratória e analítica, com abordagem qualitativa, realizado com 15 discentes do curso de enfermagem da Faculdade de Ciência da Saúde, município de Santa Cruz/RN, que participaram ativamente de projetos de extensão. As dificuldades relatadas pelos estudantes voltaram-se para a questão da timidez, do despreparo na transmissão do conteúdo, da falta de materiais e da continuidade da ação de extensão. Também, vale lembrar que a extensão por vezes se torna o primeiro contato do aluno com a comunidade. Antes de sua inserção em determinadas ações, é essencial que o aluno receba uma capacitação que lhe forneça conhecimento acerca das características, demandas e especificidades do público com que atuará.

Palavras-chave: Enfermagem. Relações comunidade-instituição. Educação em enfermagem. Conhecimento.

PERCEPTION OF STUDENTS IN RELATION TO DIFFICULTIES IN THE DEVELOPMENT OF UNIVERSITY EXTENSION PROJECTS.

ABSTRACT

Introduction: The extension complements the training offered by the university and providing the practical application of acquired knowledge in teaching. Objective: To understand the difficulties faced by nursing students from the Trairi Health Sciences School of the Federal University of Rio Grande do Norte (FACIS / UFRN) for participation in university extension projects of the institution. Method: from study of analytical descriptive and exploratory nature with a qualitative approach, conducted with 15 students of the nursing course of FACIS / UFRN, district of Santa Cruz / RN, who actively participated in the extension projects. Results and discussion: difficulties reported by

* Mestrado em Enfermagem (UFRN). Professor temporário do magistério superior da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN. Contato: franklin.learcton@gmail.com.

students were related the issue of shyness, lack of preparation to convey of content, lack of materials and the sustainability in extension project procedures. Remember that the extension sometimes becomes the first contact of the student with the community. Conclusion: A training before including the student in a given action is essential to let him/her know the social demands.

Keywords: Nursing. Community-institutional relations. Education nursing. Knowledge.

PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES EN RELACIÓN A LAS DIFICULTADES EN EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE EXTENSIÓN DE LA UNIVERSIDAD

RESUMEN

Introducción: La extensión complementa la formación de los universitarios proporcionando la aplicación práctica de los conocimientos adquiridos en la enseñanza. Objetivo: Comprender las dificultades que enfrentan los estudiantes de enfermería de la Facultad de Ciencias de la Salud de Trairi de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (FACIS / UFRN), durante su participación en proyectos de extensión universitaria de la institución. Método: a partir del estudio de la naturaleza analítico descriptivo y exploratorio con abordaje cualitativo, realizado con 15 alumnos del curso de enfermería de FACIS / UFRN, municipio de Santa Cruz / RN, que participaron activamente en proyectos de extensión. Resultados y discusión: las dificultades señaladas por los estudiantes estaban relacionadas con: la timidez, la falta de preparación en la transmisión de contenidos, falta de materiales y la continuidad de las actividades de extensión.. Recuerde que la extensión a veces se convierte en el primer contacto del estudiante con la comunidad. Conclusión: Un entrenamiento antes de integrar al estudiante en una determinada acción es esencial para que conozca el público que va actuar, sus características, demandas y especificidades.

Palabras clave: Enfermería. Relaciones institucionales en la comunidad. Educación en enfermería. Conocimiento.

INTRODUÇÃO

As discussões atuais acerca da responsabilidade social universitária têm ganhado uma posição de destaque na qual a extensão tem sido apontada como um mecanismo de aproximação da universidade com a sociedade ([RIBEIRO, 2011](#)). A Universidade, enquanto desenvolve projetos que atuam em benefício da comunidade, resgata seu papel social fomentando conhecimentos e seu comprometimento social ([FALCÃO, 2006](#)).

Na extensão há uma troca de experiências por meio da qual o conhecimento acadêmico adquirido é levado e aplicado à sociedade, o que permite que os alunos conheçam as necessidades, as demandas e também aprendam com as diferenças e a cultura das pessoas atendidas ([MENDES et. al., 2010](#)). A extensão universitária é uma ação da universidade junto à comunidade, por meio da qual se constroem novos e diferentes saberes e aproxima-se a academia da sociedade ([DIVINO et al., 2013](#)).

A Extensão Universitária possui um papel fundamental no que diz respeito às contribuições que podem trazer em conjunto com a sociedade (RODRIGUES et al., 2013). O foco da extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, e sua ação traz mudanças que transformam a própria Universidade e todos com quem ela interage (FORPROEX, 2012).

A ausência de uma extensão eficiente nas universidades federais brasileiras pode ser considerada como uma das causas dos inúmeros fatores que a distanciaram da sociedade (SLEUTJES, 1999). Segundo Ribeiro (2011, p.85) “A universidade deve superar o enfoque da extensão universitária como um mecanismo meramente de projeção social, como um conjunto de ações bem intencionadas junto à comunidade”.

O trabalho da extensão universitária vai além dos muros da academia. Nesse processo, a extensão prima pelo desenvolvimento sustentável e pelas melhorias da qualidade de vida da sociedade. E certamente esses valores devem ser conservados e desenvolvidos no ensino superior (RIBEIRO, 2011).

A extensão complementa a formação dos universitários propiciando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas atividades de ensino. Um ponto forte da extensão universitária é que há o surgimento de um movimento em que a pesquisa obtém novos resultados difundidos por meio do ensino e disseminados pela Extensão (MENDES et al., 2013). A Extensão faz com que os aprendizados dessa interação sejam incorporados ao ensino e à pesquisa (MENDONÇA et al., 2013).

Um dos objetivos do Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras é contribuir para que a extensão universitária seja parte da solução de grandes problemas sociais do país (FORPROEX, 2012). Contudo, para que isso seja efetivado com sucesso, é necessário que os participantes do projeto relatem algumas dificuldades que encontram e, assim, possam melhorar e orientar no desenvolvimento das ações de extensão.

A partir desse contexto, este estudo tem sua importância na crescente discussão a respeito das dificuldades encontradas nos projetos de extensão oferecidos pela instituição pelos os estudantes de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

O tema apresentado é relevante quanto aos aspectos teóricos e de aplicação, pois aborda uma dimensão importante do fazer acadêmico. Uma vez que este se sustenta em três pilares fundamentais, ensino, pesquisa e extensão, essa questão assume relevância maior na medida em que na universidade pública muito pouco se está fazendo para aproximar a comunidade da universidade e quando os trabalhos se distanciam da função prática pedagógica da extensão. A partir das dificuldades encontradas, os projetos poderão passar por reformulações e adequações diante da metodologia e função da extensão universitária para que se atinja ao objetivo real. Assim, este artigo poderá contribuir para que docentes e discentes do curso de enfermagem e áreas afins tenham conhecimentos sobre as principais dificuldades enfrentadas por estudantes durante participação em projetos de extensão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório analítico com abordagem qualitativa. Justifica-se a abordagem qualitativa dessa pesquisa, pois ela se preocupa em analisar e em interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento

humano, fornece análise mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, dentre outros ([MARCONI; LAKATOS, 2010](#)).

A população foi composta por estudantes da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), localizado no município de Santa Cruz/RN, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que aceitaram participar desse estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram utilizados como critérios de inclusão: acadêmicos do curso de Enfermagem da FACISA/UFRN a partir do 3º período e que participaram ativamente na execução do projeto, como bolsistas ou voluntários, por mais de um semestre. Os critérios de exclusão foram: alunos que não participaram ativamente nos projetos de extensão por menos de um semestre. Portanto, a escolha dos estudantes ocorreu por conveniência, e o encerramento da coleta se deu por saturação dos dados.

A população total dentro desses critérios constitui-se de 46 estudantes e, desses, 15 participaram da pesquisa utilizando-se a saturação de dados para a escolha da amostra.

Após as análises das falas, o conteúdo foi organizado nas seguintes categorias: o significado da extensão universitária; motivação; as experiências vivenciadas; as dificuldades; a formação do enfermeiro; o ensino, a pesquisa e a extensão; os benefícios; os aprendizados e a formação acadêmica. As categorias ajudaram o autor a descrever os depoimentos das entrevistas de forma clara, objetiva e empírica ([MARCONI; LAKATOS, 2010](#)). Para este trabalho, utilizamos a categoria dificuldades.

No período em que o projeto foi desenvolvido, estava em vigor a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que apresenta as diretrizes regulamentadoras mais abrangentes acerca de pesquisas no Brasil que envolvem seres humanos, incluindo o conteúdo do termo de consentimento ([BRASIL, 1996](#)). O projeto foi avaliado e aprovado pela direção da FACISA/UFRN e, logo em seguida, encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN (CEP/UFRN) mediante CAAE nº 0113.0.051.000-11, recebendo parecer favorável com o protocolo nº 097/11. Garantiu-se o anonimato, sendo os sujeitos nomeados de acordo com as cidades que compõem o Estado do Rio Grande do Norte, seguida de números cardinais. Ex.: Japi 2, Tangará 3.

A coleta de dados foi realizada de junho a outubro de 2011 na FACISA/UFRN e ocorreu por meio de uma entrevista agendada e com roteiro semiestruturado, contendo oito questões referentes à extensão universitária e formação acadêmica, porém para esse trabalho utilizaremos apenas as respostas da questão “Qual ou quais dificuldades você enfrentou/teve durante o período que participou da(s) ação(ões) de Extensão Universitária?”.

As entrevistas foram gravadas pelo autor, utilizando-se um gravador de voz digital. Em seguida, as falas foram transcritas na íntegra para o computador, possibilitando uma melhor análise do conteúdo. O material coletado passou por correções linguísticas, sem eliminar o caráter natural das falas. Para isso, utilizou-se a análise de conteúdo dos depoimentos, já que “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” ([CHIZZOTTI, 2006, p.98](#)).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As dificuldades encontradas nos projetos de extensão podem se tornar obstáculos para a sua efetivação.

A primeira dificuldade encontrada estava ligada na preparação do aluno com o novo.

Para mim, a dificuldade no início foi só questão da timidez (...). (São Bento do Trairi ¹²)

O encontro com o outro foi um fator essencial, pois os alunos passam boa parte de sua graduação em aulas teóricas e poucas são suas oportunidades de interagir com a sociedade. É importante ressaltar que a extensão também se torna, em alguns casos, o primeiro contato do aluno com a comunidade. Diante disso, é necessário que eles estejam preparados.

A universidade tem a importância de transmitir conhecimentos e saberes, dentro e fora da academia ([MENDONÇA et al., 2013](#)). Um dos principais objetivos da extensão é a mudança social, que promove melhoria na qualidade de vida das pessoas assistidas ([RODRIGUES et al., 2013](#)).

*As dificuldades foram estabelecer uma linguagem diferente da linguagem acadêmica para uma boa comunicação com o público. (Macaíba 3)
(...) a principal dificuldade que vi foi a questão de como colocar em prática aquilo que estávamos querendo passar, já que já existia um costume diferente daquele que estávamos falando. (Japi 25)*

Observa-se no discurso do aluno o despreparo em transferir um determinado conhecimento. A adequação da linguagem foi outro ponto abordado, uma vez que os estudantes são forçados a utilizar os termos técnicos no dia a dia da academia e isso faz com que, na prática da extensão, em uma comunidade não científica, tenham dificuldades de usar termos comuns. O processo de comunicação é um ponto chave de preparação do aluno a esse novo cenário. É o momento de atenção, cuidado, pois uma simples palavra ou gesto pode significar uma reação negativa para o receptor da mensagem.

Os alunos não são estimulados a desenvolverem metodologias mais dinâmicas, o que promove um engessamento cada vez maior. A educação necessita de uma metodologia que envolva realidades socioculturais concretas, em que os atores constroem um campo de conhecimento rico em saber científico e popular, ou seja, entre o saber que o aluno domina com o que não domina ([VEIGA, 2013](#)).

No desenvolvimento das ações sociais de extensão, é necessário que alunos tenham conhecimento da realidade local a partir do levantamento dos diversos problemas existentes. Segundo o documento do Fórum de Pró-reitores de Extensão, na diretriz interação dialógica, “não se trata mais de ‘estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade’, mas de produzir uma interação com a sociedade, um conhecimento novo” ([FORPROEX, 2012, p. 17](#)).

Não pode haver choques de cultura, onde uma se sobreponha à outra, os saberes devem se unir e se socializarem ([FREIRE, 2002](#)). Daí a importância de preparar o aluno antes de colocá-lo em prática com uma cultura diferente da sua. Mas colocar essa questão em prática demanda tempo, pois é um processo que envolve quatro etapas: planejar, acompanhar, executar e avaliar as situações pedagógicas e educativas ([LUCK, 2009](#)).

Pode-se esclarecer a dificuldade supracitada pela falta de articulação com outras disciplinas mais abrangentes que contribuam para a ampliação de troca de conhecimentos e estabeleçam contatos mais estreitos.

O enfrentamento de situações comuns à sociedade exige preparo técnico e profissional e, mais ainda, a capacidade de lidar com a complexidade própria do ser humano ([RIBEIRO, 2011](#)). Para que haja uma interação entre a academia e a sociedade é necessário aplicar metodologias que estimulem a democratização do conhecimento. E na extensão universitária o aluno terá a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia ([CRUZ et al., 2013](#)). A extensão deve promover maior diálogo com outras disciplinas, dando mais ênfase às questões sociais, rompendo a metodologia fragmentada e tecnicista e fomentando uma visão mais holística dos problemas sociais.

Além da preparação do encontro com o novo, relatou-se a questão da falta de recursos materiais para execução das ações.

(...) a dificuldade era mais na questão dos automóveis para se locomoverem em caso de visitas domiciliares (...). (Tangará 33)

Sempre existem dificuldades, financeiras principalmente, porém nada que desestruturasse as atividades de extensão. (Lages Pintadas 59)

A falta de recursos é um indicativo de crise nas universidades ([BUARQUE, 1994](#)). Por não existir autonomia financeira das universidades, elas continuam dependendo de investimentos do Governo para pôr em prática suas ações. Apesar das dificuldades, as ações de extensão não tinham suas atividades interrompidas, pois a falta de recursos não atrapalhava a execução das atividades.

As dificuldades encontradas se resumem à falta de atenção durante as orientações (...). (Lages Pintadas 59)

A desatenção do público no momento da democratização do conhecimento foi uma dificuldade encontrada. Provavelmente o motivo esteja na metodologia que os alunos aplicaram no desenvolvimento da ação. Vale lembrar que algumas atividades possuem caráter tecnicista e individualista na transmissibilidade do conhecimento, como palestras; e isso desestrutura a sistematização e difusão dos conhecimentos produzidos.

Então, diante do exposto, é notória a preocupação desses estudantes para atuarem em uma ação de extensão. O que beneficia uma comunidade é justamente a sua interação com os agentes, para que, por meio de educação e saúde possa, dessa maneira, influenciar realmente na qualidade de vida ([CRUZ et al., 2013](#)).

As dificuldades para realização das atividades de extensão geralmente estão pautadas na continuação da atividade de extensão, o que torna difícil a educação continuada da população. (Jaçanã 45)

Outro ponto que merece destaque é a continuidade da ação de extensão. Pensar e repensar um modo contínuo das atividades de extensão é fundamental, pois às vezes os projetos são desenvolvidos, mas não têm continuidade. Projetos dessa natureza deixam uma lacuna no objetivo a que se dispuseram e a população fica sem o devido retorno da

atividade. Seguindo a mesma linha, não há troca de conhecimento e, dessa forma, a função da extensão social não é atingida.

Essa impossibilidade de construir relações mais longas pode ser corrigida por meio de parcerias com outros setores da sociedade e pelo interesse do professor e colaboradores de continuarem a trabalhar e divulgar os resultados dos projetos para a sociedade.

CONCLUSÕES

Os resultados apresentaram que as dificuldades encontradas estão ligadas às questões de preparação; comportamento; transmissibilidade do conhecimento; continuidade do projeto; e na questão da falta de recursos materiais, porém nada que impedisse a continuidade das ações.

Muitas vezes, a ação de extensão se baseia somente em sair de entre os muros da academia e ir a uma comunidade transmitir o conhecimento por meio de simples palestras sem ao menos compreender a realidade da comunidade e o uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, antes de sua inserção em determinadas ações, é essencial que o aluno receba uma capacitação que lhe forneça conhecimento acerca das características, demandas e especificidades do público com que atuará.

Por fim, pode-se dizer que a extensão universitária tem sido um espaço privilegiado e enriquecedor para os atores envolvidos nas atividades, e que é justamente por intermédio das próprias atividades que se deve buscar estratégias para enfrentar as dificuldades encontradas.

SUBMETIDO EM 26 mar. 2015

ACEITO EM 16 dez. 2015

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Normas de pesquisa envolvendo seres humanos**: Resolução CNS 196/96. Brasília: CNS, 1996.

BUARQUE, C. A. **Aventura da universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

CRUZ, S. R. S. et. al. Extensão Universitária: um caso de ação voltada ao desenvolvimento social em saúde pública. **Caderno de Graduação: Ciências humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 127-134, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/484/252>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

DIVINO, A. E. A. et. al. A extensão universitária quebrando barreiras. **Caderno de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 135-140, 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/491/253>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

FALCÃO, E. F. **Vivência em comunidade outra forma de ensino.** João Pessoa: Universitária/UFPB, 2006.

FORUM DOS PRO-REITORES DE EXTENSAO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PUBLICAS BRASILEIRAS. **Política nacional de extensão universitária.** Manaus, 2012. 39 p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LÜCK, H. **Dimensão da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 5. ed. 4. a reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, A. M. B. et. al. Extensão Universitária: Entenda e Estenda a Importância dessa Idéia. In: X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX, 10., 2Recife, 2010. **Anais...** Recife: UFRPE, 2010. Disponível em: <<http://www.sigeventos.com.br/jepex/inscricao/resumos/0001/R1241-1.PDF>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

MENDONÇA, I. B. et. al. Extensão universitária em parceria com a sociedade. **Caderno de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 149-155, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/535/255>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

RIBEIRO, R. M. C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogo: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 81-88, 2011. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3185/2079>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

RODRIGUES, A. L. L. et. al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Carderno de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/494/254>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

SLEUTJES, M. H. S. C. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 99-111, 1999. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7639/6177>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática.** 3. ed. 2. reimp. Campinas: Papyrus, 2013.